

ALAMEDA DAS BAUÍNIAS

Decreto nº 5056 de 19-01-1977, Artigo 1º, Inciso IX

Formada pela rua 9 do Alto Nova Campinas

Início na Alameda das Laranjeiras

Término na Alameda das Jaqueiras

Alto da Nova Campinas

Obs.: Decreto assinado pelo Prefeito Municipal de Campinas Lauro Péricles Gonçalves. Protocolado nº 977 de 14-01-1977, em nome de Secretaria dos Negocios Jurídicos.

BAUÍNIAS

As Bauínias são árvores de florescimento vistoso, abundante e pro longado, e em geral numa época que poucas árvores florescem, no inver no. As bauínias são conhecidas também pelo nome de unha-de-vaca ou pa ta-de-vaca, que o homem do campo assim as denomina, por suas folhas possuírem formatos parecidos aos pés dos bovinos. As Bauínias pertencem ao gênero Bahuinia, da família das leguminosas, e mais precisamen te à das cesalpiniáceas. São tropicais e subtropicais e encontram-se nativas principalmente no hemisfério sul. Suas flores possuem colori do variado e passam por uma gama que se estende do branco puro ao ver melho, roxo, amarelo, com tons intermediários. Vem se acentuando cada vez mais seu cultivo urbano, por se tratar de árvores apropriadas pa ra parques, jardins e arborização de ruas, pelas características orna mentais, aliadas a um desenvolvimento rápido, com copa capaz de propor cionar sombra adequada. A cidade de Campinas foi uma das primeiras a utilizar Bauínias na arborização urbana.

ALAMEDA DAS BAUNIAS



DECRETO N.º 5056, DE 19 DE JANEIRO DE 1977.

Dá denominações a diversas vias públicas da Cidade de Campinas.

O Prefeito do Município de Campinas, usando das atribuições que lhe são conferidas pelo item XIX, do artigo 39, do Decreto-Lei Complementar Estadual n.º 9, de 31 de dezembro de 1969,

D E C R E T A :

Artigo 1.º — Ficam denominadas as vias públicas do Alto Nova Campinas e Sítios de Recreio Gramado.

1.º ALTO NOVA CAMPINAS:

I — ALAMEDA DAS PALMEIRAS — formada pelas Ruas 1, 7 e Rua 8 que fica junto ao quarteirão n.º 6753 do Cadastro Municipal, com início à entrada do Loteamento junto a estrada para Sousas e término na divisa do loteamento.

II — ALAMEDA DOS PINUS — formada pela rua 2, com início à Rua 1 e término à Rua 7 do mesmo loteamento.

III — ALAMEDA DOS INGAZEIROS — formada pela rua 3, com início à Rua 7 e término na mesma Rua 3 desse loteamento.

IV — ALAMEDA DAS ESPATÓDEAS — formada pela rua 4, com início à Rua 3 e término no balão de retorno existente no quarteirão n.º 6691 do Cadastro Municipal.

V — ALAMEDA DAS PAINEIRAS — formada pela rua 5, com início à Rua 3 e término na mesma Rua 5 desse loteamento.

VI — ALAMEDA DAS TÍLIAS — formada pela rua 7 que fica situada no quarteirão n.º 6696 do Cadastro Municipal, com início à Rua 6 e término no balão de retorno.

VII — ALAMEDA DAS JAQUEIRAS — formada pela rua 6, com início à Rua 5 e término na mesma Rua 5 desse loteamento.

VIII — ALAMEDA DAS LARANJEIRAS — formada pela rua 8, com início à Rua 6 e término na mesma Rua 6 desse loteamento.

IX — ALAMEDA DAS BAUNIAS — formada pela rua 9, com início à Rua 8 que fica junto ao quarteirão n.º 6753 do Cadastro Municipal e término à Rua 6 do mesmo loteamento.

X — ALAMEDA DOS FREIXOS — formada pela rua 9 que fica situada entre os quarteirões de números 6691 e 6696, com início à Rua 8 e término na entrada Sul do loteamento.

2.º — SÍTIOS DE RECREIO GRAMADO

I — ALAMEDA DAS ARAUCÁRIAS — formada pela rua 1, com início à Avenida 1 e término no balão de retorno.

II — ALAMEDA DOS CAMEARÁS — formada pela rua 2, com início à Avenida 1 e término no anel rodoviário.

III — ALAMEDA DAS TIPUANAS — formada pela rua 3, com início na estrada para Sousas e término na divisa do loteamento.

IV — ALAMEDA DOS CIPRESTES — formada pela rua 4, com início à Rua 5 e término no balão de retorno.

V — ALAMEDA DOS IBISCOS — formada pela rua 5, com início à Rua 3 e término à Rua 7 desse loteamento.

VI — ALAMEDA DOS AZINHEIROS — formada pela rua 6, com início à rua 6 e término na estrada para Sousas

VII — ALAMEDA DOS ULMEIROS — formada pela rua S/D que fica situada no quarteirão n.º 6750 do Cadastro Municipal, com início à Rua 6 e término no balão de retorno.

VIII — ALAMEDA DOS VIDOEIROS — formada pela Avenida 1, com início na divisa Oeste do loteamento e término na divisa Norte do loteamento.

IX — ALAMEDA DOS FLAMBOYANT — formada pela Avenida 2, com início à Avenida 1 e término na divisa Oeste do loteamento.

X — ALAMEDA DAS CISALPINAS — formada pela Avenida 3, com início à Avenida 2 e término na divisa Norte do loteamento.

Artigo 2.º — Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Paço Municipal, 19 de janeiro de 1977.

DR. LAURO PÉRICLES GONÇALVES
 Prefeito do Município de Campinas
 DR. JOÃO BAPTISTA MORANO
 Secretário dos Negócios Jurídicos
 ENG.º GILBERTO MEIRA BIOLCHINI
 Secretário de Obras e Serv. Públicos

Redigido na Consultoria Jurídica da Secretaria dos Negócios Jurídicos, com os elementos constantes do protocolado n.º 937 de 14 de janeiro de 1977, e publicado no Departamento de Expediente do Gabinete do Prefeito, em 19 de janeiro de 1977.

DR. ARMANDO PAOLINELI
 Chefe do Gabinete



ALAMEDA DAS BAUINIAS

BAUHINIA - Gênero de árvores, arbustos e cipós, tropicais, da família das Cesalpiniáceas, cuja casca fornece uma fibra dura.

(Extraído da pág. 191, volume 3,
da Enciclopédia Brasileira Mérito)



Uma nova bauínia para jardins

Pelas suas características ornamentais, e um rápido crescimento, as bauínias estão sendo cada vez mais cultivadas nos parques e jardins. Muitas cidades já embelezam com elas suas ruas.

Hermes Moreira de Souza

Acentua-se cada vez mais o cultivo de um grupo de árvores apropriadas para parques, jardins e arborização urbana, pelas características ornamentais, aliadas a um desenvolvimento rápido, com copa capaz de proporcionar sombra adequada. São árvores de florescimento vistoso, abundante e prolongado e no geral numa época em que poucas árvores florescem, que é a do inverno. Essas árvores são as bauínias, unha-de-vaca ou pata-de-cabra. Estes últimos são, por vezes, dados pelo nome de unha-de-vaca, em alusão ao campo a outras plantas nativas que possuem folhas semelhantes, em virtude de serem alusivas à forma das folhas.

Entre os povos de língua inglesa, são conhecidas por árvore-orquídea. Na língua inglesa ainda recebem os nomes de ebano-damontanha, pata-de-cabra, pata-de-carneiro, pata-de-camele, pata-deveado, sempre em alusão à forma das folhas, que sugere as pegadas desses animais.

As bauínias pertencem ao gênero Bauhinia, da família das leguminosas, e mais precisamente à das cesalpiniáceas, que vem de uma referência aos dois lóbulos, e às vezes dois folíolos, que constituem as folhas dessas plantas. Essa característica está presente em cerca de 500 espécies de bauínias, tornando-as facilmente identificáveis só pela observação das folhas.

A cidade de Campinas foi uma das primeiras a utilizar bauínias na arborização urbana, e uma leitura mal feita do nome certo, apenso às plantas, deu origem a uma corruptela infeliz e fortemente arraigada na designação popular — "boémia".

As bauínias são tropicais e subtropicais; encontram-se nativas principalmente no hemisfério sul. São árvores, arbustos ou possuem crescimento prostrado, recobrimdo extensas áreas apenas em superfície. Muitas possuem crescimento semelhante ao de uma trepadeira e o caule passa a adquirir formas curiosas, achatada ou corrugada, ondulada ou torcida, formando a cascada-de-nacaco das matas.

As folhas podem ser inteiras, mas no geral são bilobadas e, mais ra-



A Bauhinia blakeana é uma das mais recentemente introduzidas nos cultivos de plantas ornamentais de São Paulo. Conhecida pelo nome de bauínia-de-hong kong, foi introduzida no País pelo paisagista Roberto Burle Marx. A foto mostra um exemplar ainda jovem cultivado em Campinas, em pleno florescimento.



A Bauhinia blakeana produz flores de um belo colorido roxo-escuro, perfumadas e com diâmetro superior a 12 cm. Formam-se a partir de maio e o florescimento persiste até agosto.

mente, formada por dois folíolos. As flores são isoladas ou formam panículas terminais ou axilares e possuem corola formada por cinco pétalas um tanto desiguais, mas que se distinguem por um estandarte mais amplo, duas asas e duas pétalas inferiores, abertas. O número de estames pode elevar-se a 10 mas, conforme a espécie,

pode reduzir-se a 3 ou um só. O fruto é uma vagem, longa ou curta, achatada, deiscente ou indeiscente.

As flores das bauínias possuem colorido variado e passam por uma gama que se estende do branco puro ao vermelho, roxo, amarelo, com tons intermediários. As bauínias mais disseminadas e cultivadas em

São Paulo são originárias da Índia, representadas pela espécie Bauhinia variegata. Floresce de junho a setembro, à medida em que as folhas vão caindo, e as flores são de um colorido rosa-arroxeadado, claro, com estrias avermelhadas e brancas nas pétalas. A medida em que as flores envelhecem, o colorido vai se tornando mais claro. Desta

espécie, há uma variedade em que o colorido roxo é bem mais forte e escuro, bem como uma outra, variedade "cândida", em que as flores são brancas, tendo a planta crescimento mais vigoroso.

Uma outra espécie, Bauhinia monandra, vista com mais frequência nos Estados do Norte, é originária

de Burma e floresce nos meses de verão, produzindo flores grandes, de colorido róseo, e facilmente identificável, pois as flores têm um único estame.

Uma outra espécie que aos poucos está aparecendo nos jardins é a Bauhinia purpurea, originária de várias regiões da Ásia, como Índia, Ceilão, Burma e China. Forma uma árvore de cerca de 5 metros de altura que produz flores grandes e vistosas, de um colorido rosa-solferino, de maio a agosto. Distingue-se das demais bauínias por ter 3 estames férteis; por esse motivo, é também conhecida pelo nome de Bauhinia triandra. Consta ser uma espécie que produz flores de colorido variável, mais claro ou mais escuro, de uma planta para outra. Realmente, dentro dessa variação, estamos separando uma linhagem em que as flores são de um colorido mais vivo e vistoso.

A bauínia tomentosa é uma espécie arbustiva que produz flores amarelas, colorido raro nessas plantas e que por isso logo chamou a atenção de viveiristas que se encarregaram de sua multiplicação. As flores não se abrem totalmente e podem ter ou não, internamente, uma mancha escura.

Recentemente foi introduzida nos cultivos de Campinas a bauínia que pode ser considerada a mais espetacular de todas. É a bauínia-de-hong kong, pertencente à espécie B. Blakeana, introduzida no País em primeira mão por Roberto Burle Marx, que a multiplicou no viveiro de sua propriedade, na Guanabara, e posteriormente foi introduzida em Campinas. As flores são muito grandes, com mais de 10 cm de diâmetro e aparecem de maio a agosto. Possuem um colorido vistoso, avermelhado, roxo-avermelhado ou rosa-arroxeadado, que mesmo com o envelhecimento das flores não se desbota. As flores exalam aroma suave e nunca dão origem a frutos. Acredita-se que seja um híbrido estéril, natural. A planta foi multiplicada com dificuldade, por meio de estacas. Atualmente, a propagação é feita por enxertia ou por alporque, sendo a alporquia mais eficiente e prática. Os exemplares entregues a viveiristas devem dar origem a mudas numerosas, ao alcance das pessoas interessadas.